

# EPITeen24: Contrariar ou reproduzir o destino social?

Estudo longitudinal de uma geração nascida nos anos 90 do século XX em Portugal

Anália Torres (Investigadora responsável)

Diana Maciel

**Celebrar a investigação em estudos de género**

Conferência do II Aniversário do CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género

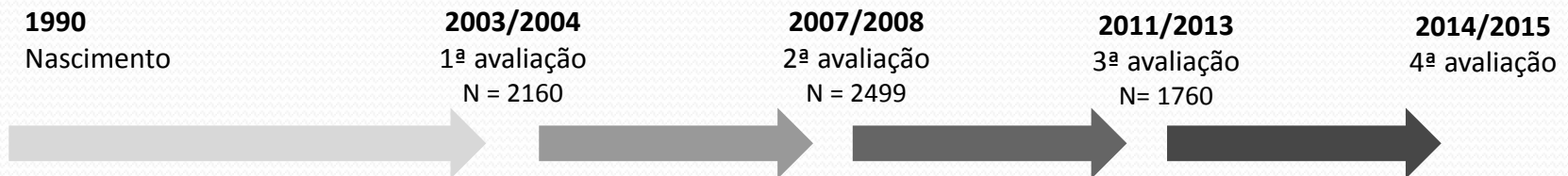
ISCSP, Universidade de Lisboa, 21 maio 2014



# Coorte EPITeen

Adolescentes nascidos em 1990

Inscritos em escolas públicas e privadas da cidade do Porto em 2003/2004



# Projeto EPITeen24

## *Reproduzir ou contrariar o destino social?*

- **Objetivos:**

- Avaliar de que forma as condições sociais de origem marcam as trajetórias das/os jovens.
- Avaliar fatores que contribuem para que se contrarie o destino social - trajectos de mobilidade.
- Avaliar efeitos da crise económica e financeira nas trajetórias sociais e individuais – eventuais mudanças de percursos, de realidades e de expectativas.

# Questões de pesquisa

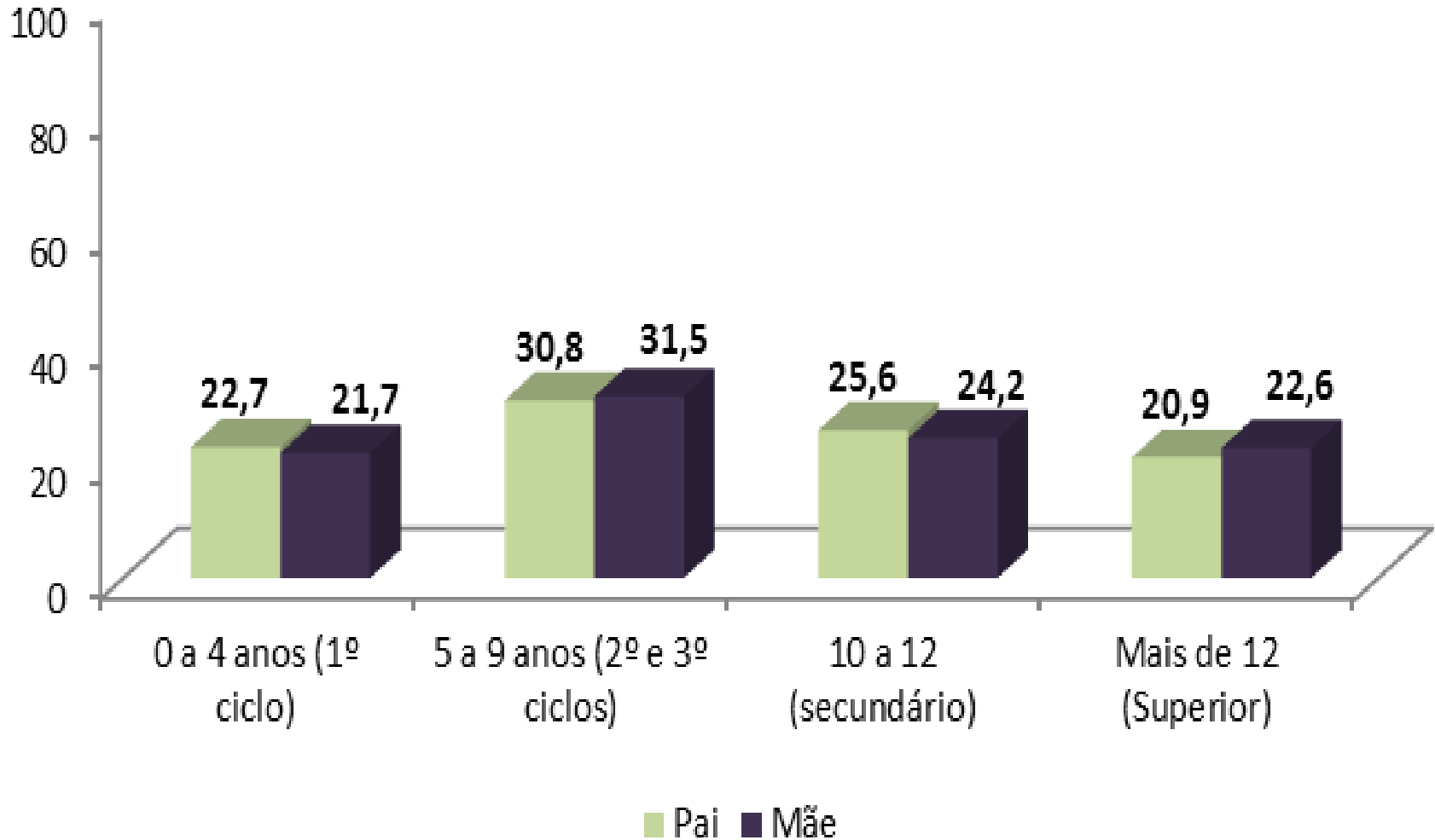
“Género, efeitos de género, percursos biográficos e constituição de família”

- 1. De que forma o género influencia percursos escolares e profissionais de mães e pais?
- 2. Existirão mudanças e/ou continuidades nesses percursos de género nas/os jovens?



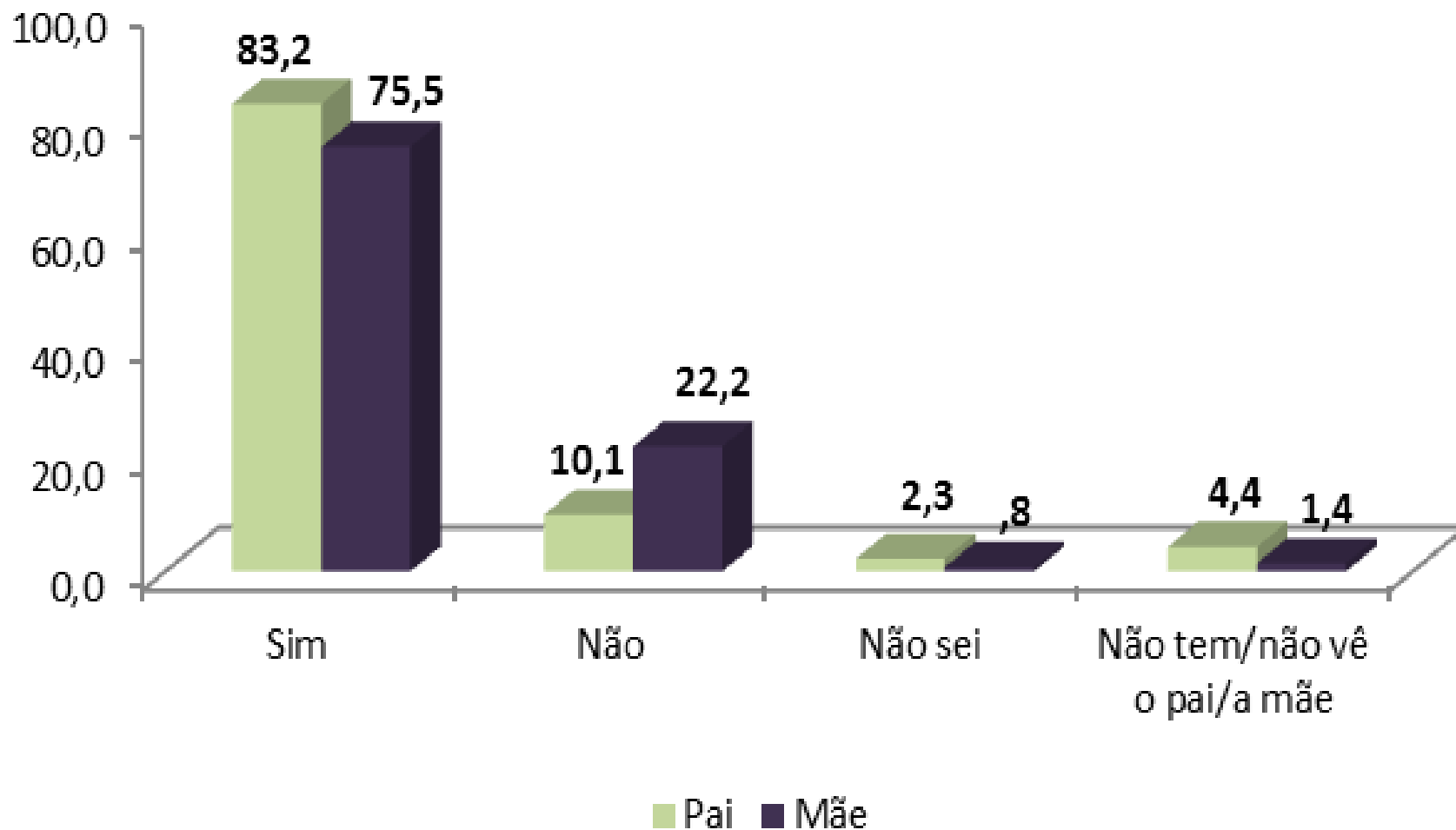
# **Os pais e as mães das/os jovens**

# Escolaridade dos pais e das mães



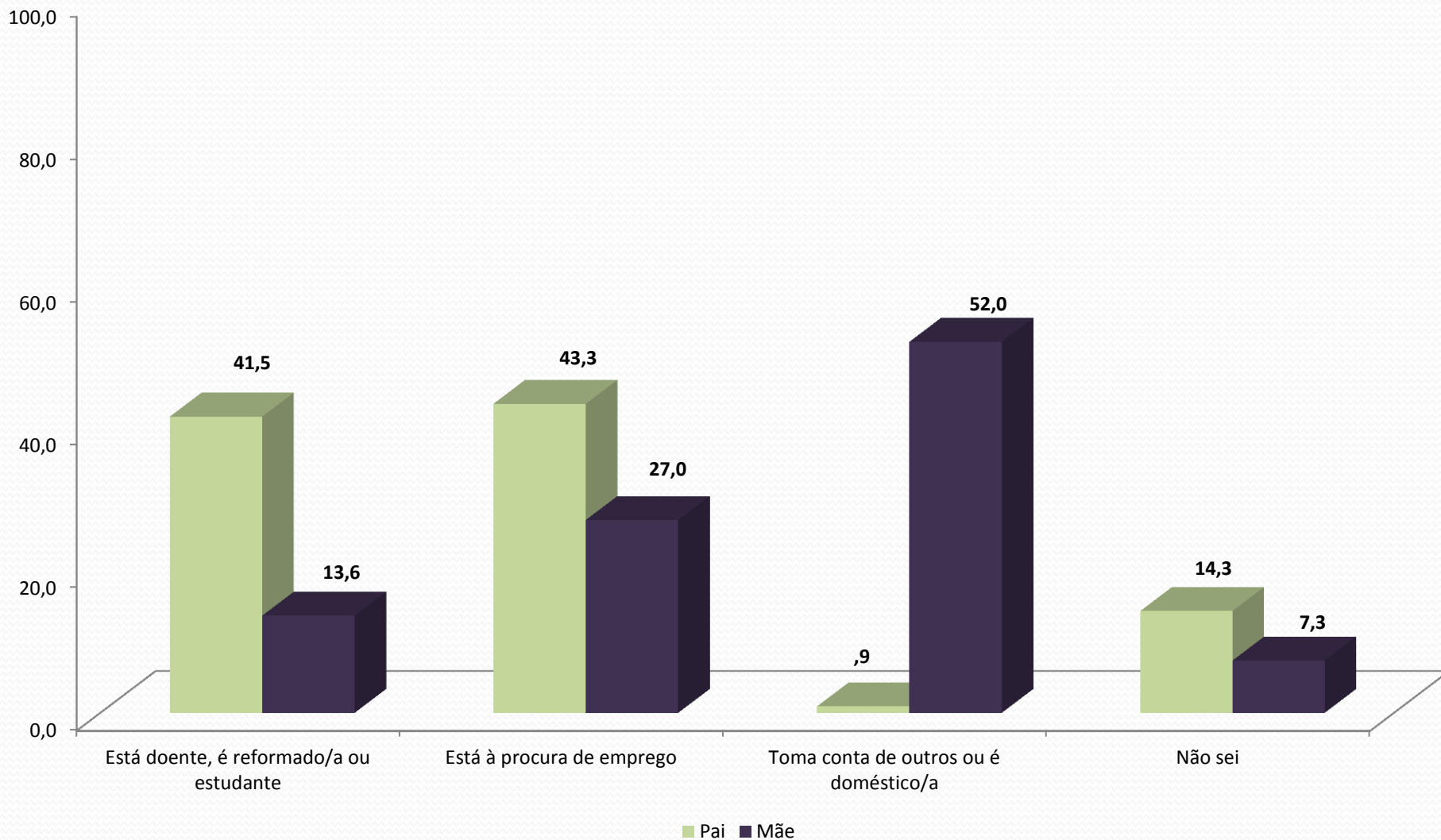
N Pai (17 anos)= 1967; N Mãe (17 anos)= 2041

## O pai/a mãe tem emprego?



N Pai (17 anos)= 2382; N Mãe (17 anos)= 2361

# Motivo por que o pai/a mãe não tem emprego



N Pai (17 anos)= 224; N Mãe (17 anos)= 477

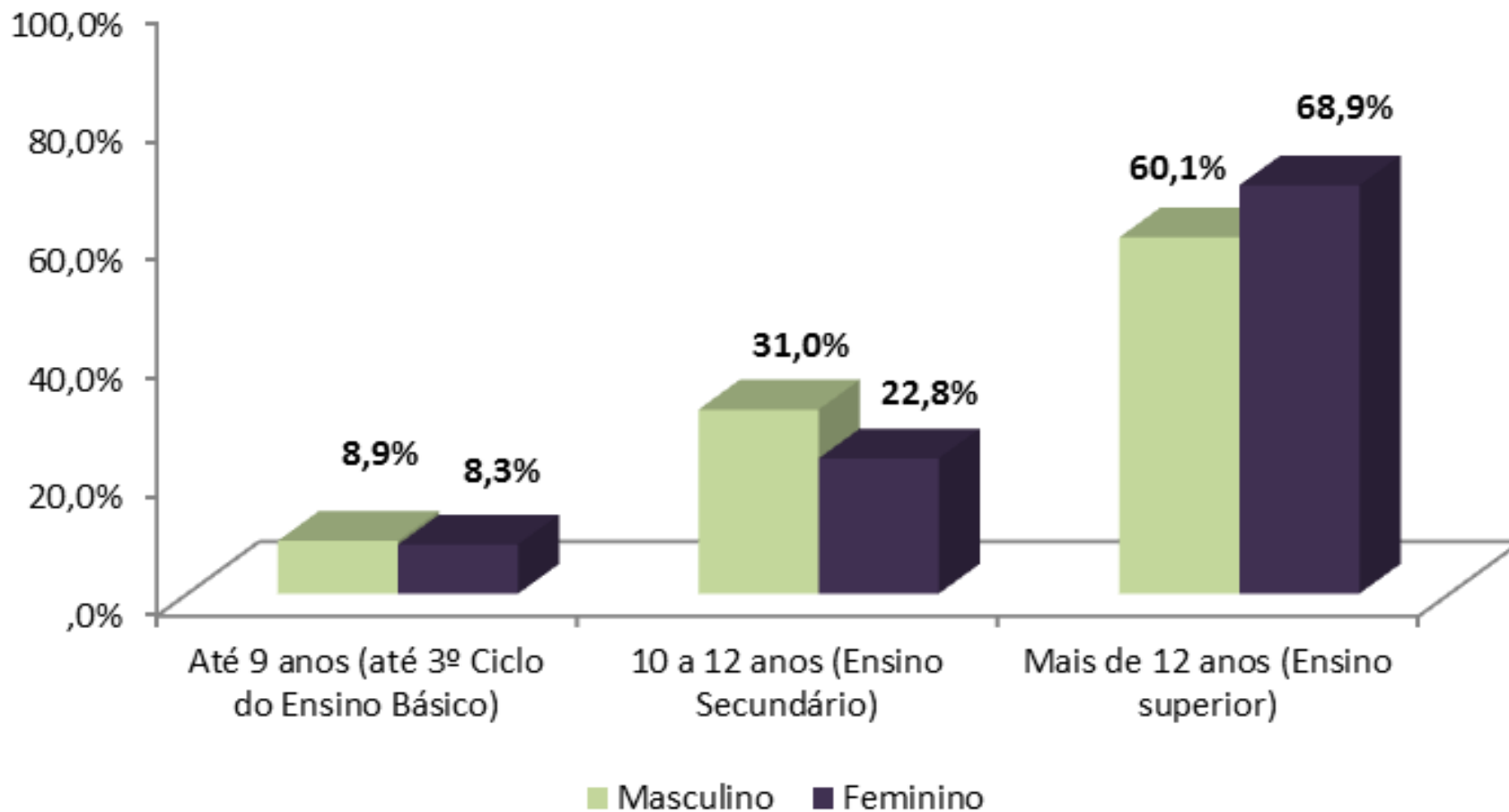


# Categorias profissionais das mães e dos pais

	Mãe		Pai	
Militar	-	-	6	0,3%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	110	6,4%	242	12,9%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	445	<b>26,1%</b>	401	<b>21,3%</b>
Profissionais e Técnicos Intermédios (Técnicos e profissionais de Nível Intermédio, Pessoal Administrativo e Similares e Pessoal dos Serviços e Vendedores)	679	<b>39,8%</b>	651	<b>34,70%</b>
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	6	0,4%	13	0,7%
Operários, artífices e trabalhadores similares	81	4,7%	306	<b>16,3%</b>
Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem	9	0,5%	114	6,1%
Trabalhadores não qualificados	356	<b>20,8%</b>	72	3,8%
Empresário pouco escolarizado (até ao 9º ano)	21	1,2%	69	3,7%
Empresário indiferenciado (sem escolaridade)	1	0,1%	5	0,3%
<b>Total</b>	<b>1708</b>	<b>100,0%</b>	<b>1879</b>	<b>100,0%</b>

# As/os jovens

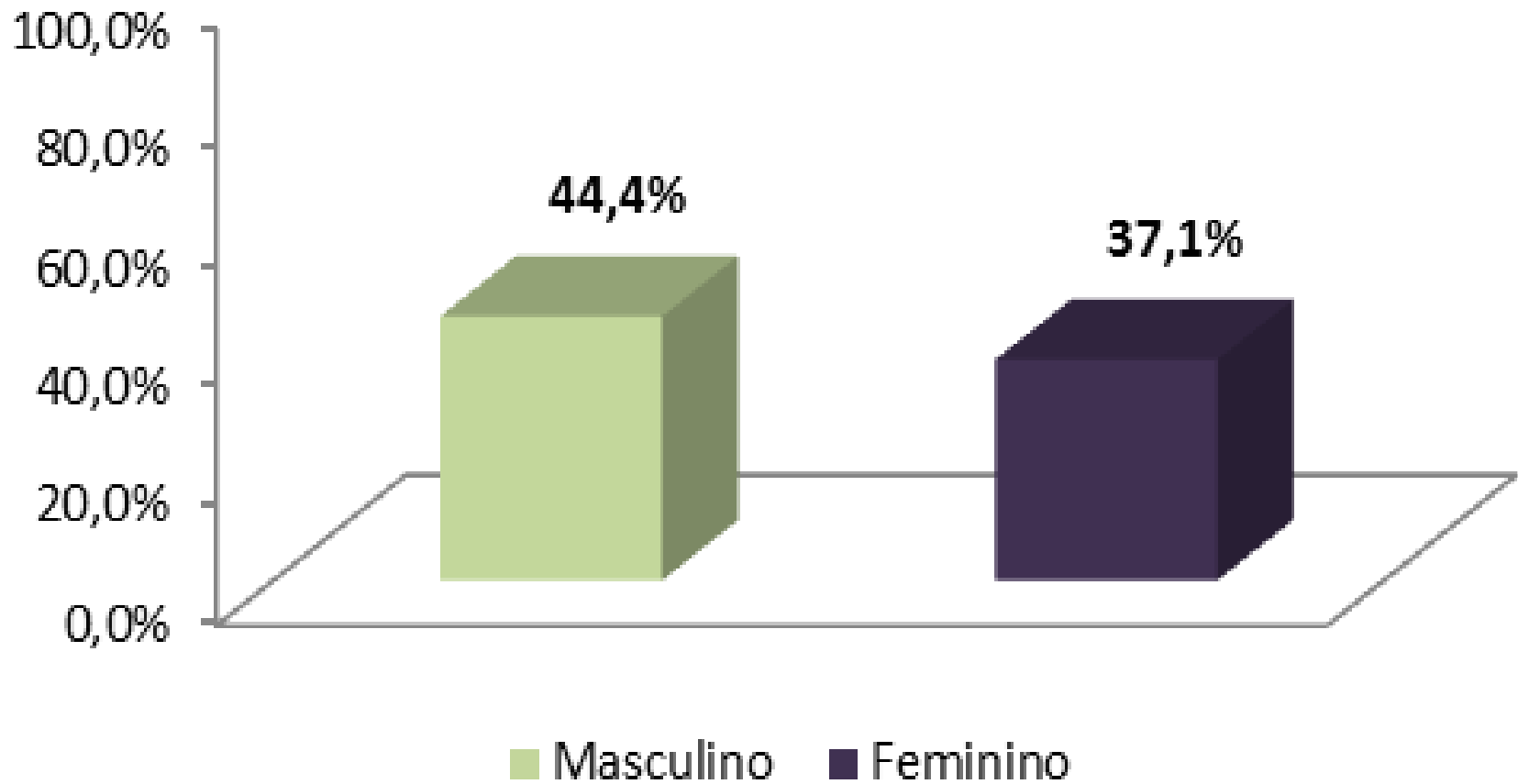
# Escolaridade aos 21 anos



( $\chi^2 = 16,441, p < 0,001$ )

N Masculino (21 anos) = 844; N Feminino (21 anos) = 903

# Retenção escolar aos 17 anos



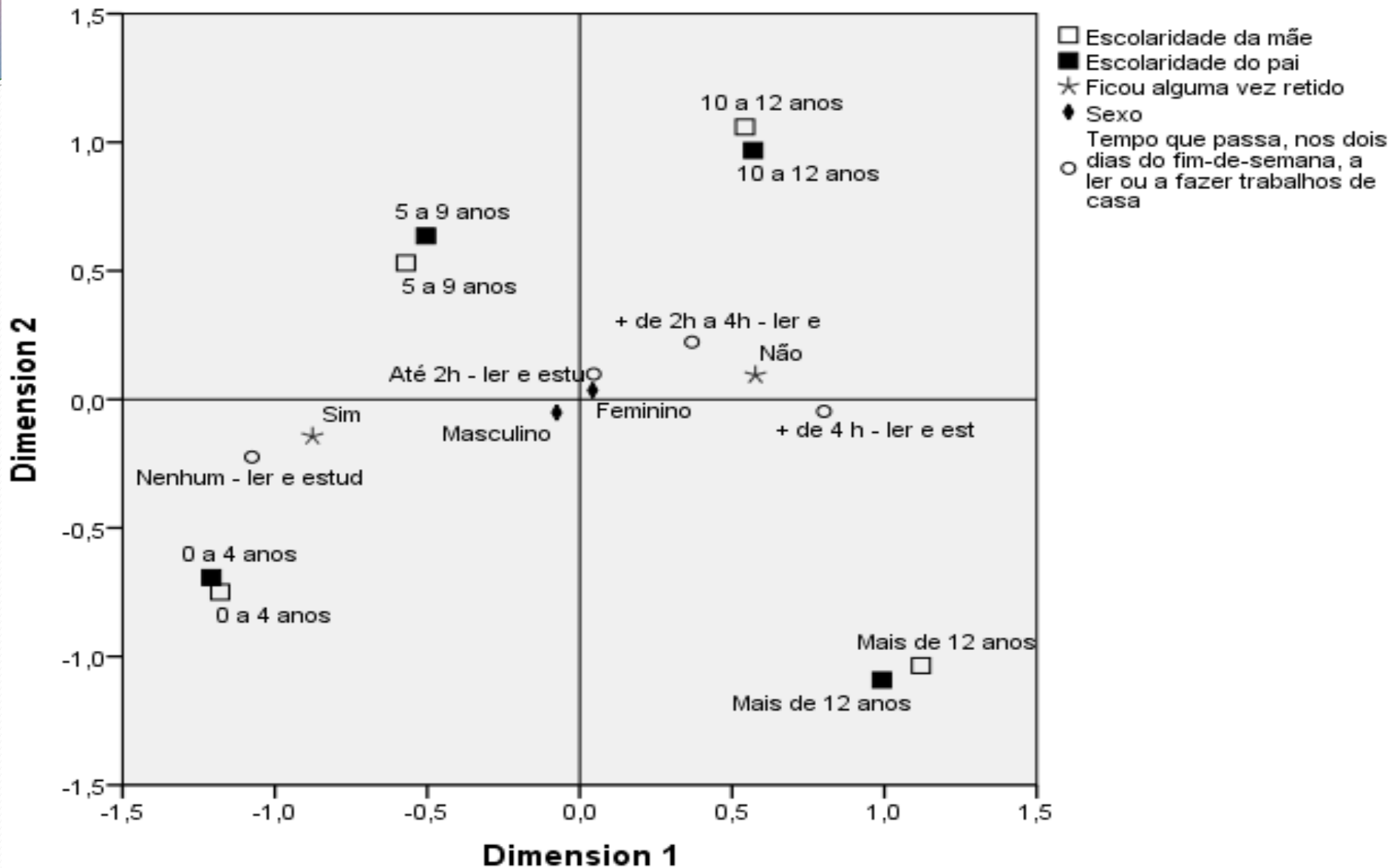
( $\chi^2 = 13,464$ ,  $p < 0,001$ )

N Masculino (17 anos) = 1198; N Feminino (17 anos) = 1268

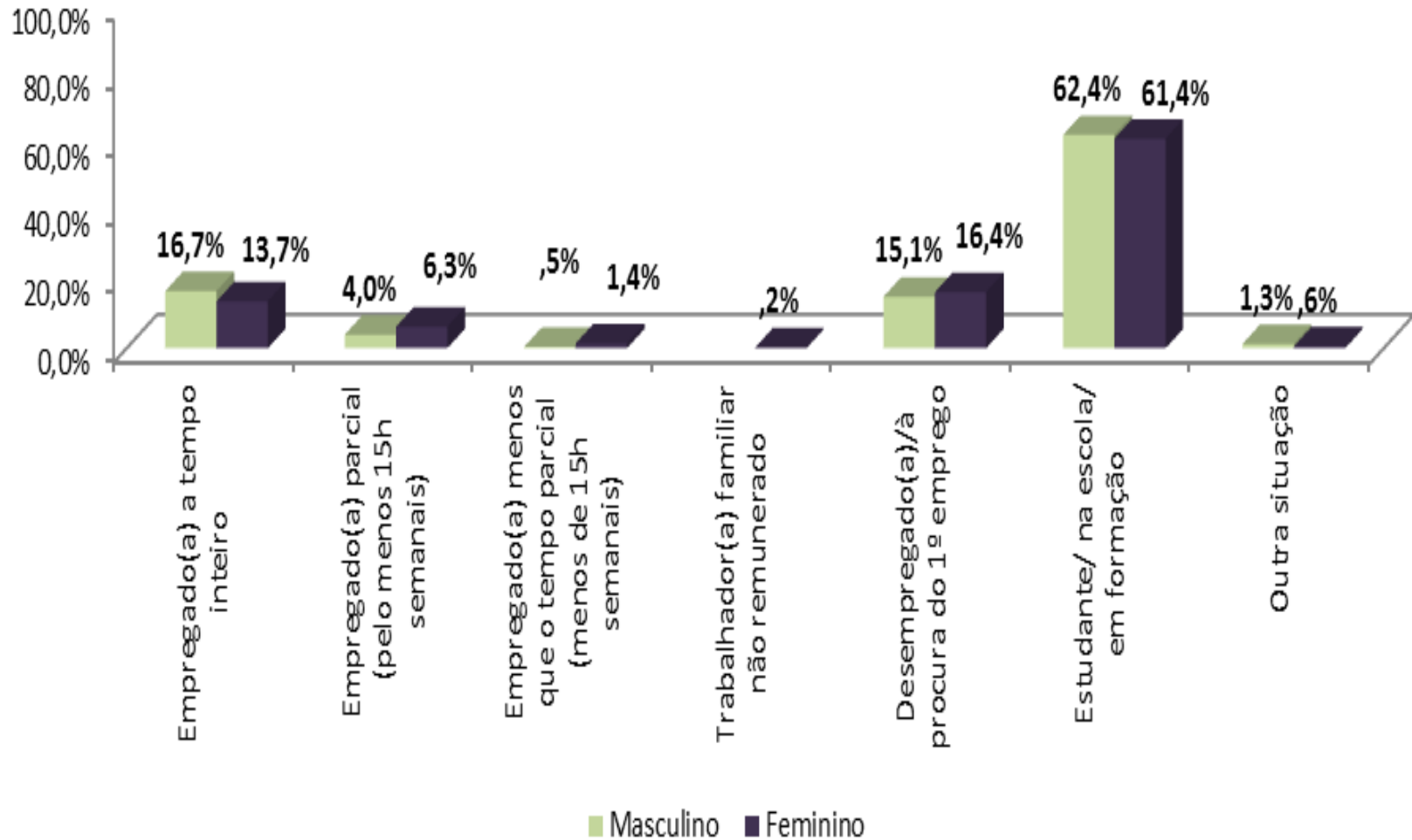
# Principais razões para a retenção escolar



# Perfis: escolaridade da mãe e do pai, retenção e leitura das/os jovens



# Situação perante o trabalho aos 21 anos



N Masculino (21 anos) = 849; N Feminino (21 anos) = 903

( $\chi^2 = 16,378$ ,  $p = 0,012$ )

	Profissão desejada aos 13 anos	Profissão conseguida aos 21 anos	Profissão desejada aos 13 anos	Profissão conseguida aos 21 anos
	Rapazes		Raparigas	
Militar	0,2%	3,3%	0,3%	0,4%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	2,4%	1,1%	0,4%	*
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	<b>58,9%</b>	8,1%	<b>72,3%</b>	8,6%
Profissionais e Técnicos Intermédios (Técnicos e profissionais de Nível Intermédio, Pessoal Administrativo e Similares e Pessoal dos Serviços e Vendedores)	<b>29,7%</b>	<b>61,1%</b>	<b>20,40%</b>	<b>77,6%</b>
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	0,1%	0,7%	-	-
Operários, artífices e trabalhadores similares	3,5%	<b>13,6%</b>	-	2,5%
Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem	0,6%	3,7%	-	0,4%
Trabalhadores não qualificados	-	8,1%	0,1%	<b>10,7%</b>
Empresário pouco escolarizado (até ao 9º ano)	-	0,4%	-	-
Empresário indiferenciado (sem escolaridade)	-	-	-	-
Referência a mais do que uma profissão	4,4%	-	6,4%	-
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

N Rapazes Profissão desejada (13 anos) = 817; N Rapazes Profissão conseguida (21 anos) = 272  
N Raparigas Profissão desejada (13 anos) = 895; N Raparigas Profissão conseguida (21 anos) = 280





# Considerações finais

## 1. De que forma o género influencia percursos escolares e profissionais de mães e pais?

Escolaridade – Grande simetria (maioria até ao 9º ano).

Situação de emprego – Mais comum nos pais.

Situação de não emprego – Mais comum nas mães.

Diferentes motivos para pais e mães não terem emprego.

## 2. Existirão mudanças e/ou continuidades nesses percursos de género nas/os jovens?

Escolaridade – Tendência para rutura geracional de um destino social.

Situação na profissão e categorias profissionais – Tendência para a reprodução geracional, mas ainda é prematura uma aferição dessa relação.

# Objetivos para o futuro

- Em 2014/2015 (aos 24 anos) - **4ª avaliação** com inquéritos por questionário e realização de entrevistas em profundidade, pela **1ª vez**.
- Será possível:
  - Aferir com maior solidez percursos profissionais e de constituição de família;
  - Analisar efeitos da conjuntura de crise económica, financeira, social e política;
  - Avaliar trajetórias de reprodução ou mobilidade social;
  - Compreender factores que contribuam para que se contrarie o destino social.

- 
- Obrigada pela atenção!

Para mais informações, por favor contacte:

[maciel.diana@gmail.com](mailto:maciel.diana@gmail.com)

[dianadiascarvalho@gmail.com](mailto:dianadiascarvalho@gmail.com)